

Agricultura ganha prioridade no Plano de Desenvolvimento

JORNAL DE BRASÍLIA DF

A agricultura no Distrito Federal absorve mais mão-de-obra que a construção civil, em uma proporção de 7/1. Também é uma atividade cujo fator multiplicador é muito maior que o da outra; em que a rotatividade de empregos quase não existe e o trabalhador tem custos reduzidos em relação à alimentação e demais necessidades básicas. E este universo, localizado em 16 núcleos rurais e outras propriedades ocupadas pelo pequeno produtor, que recebeu do GDF a atenção suficiente para se transformar em prioridade econômica no Plano Trienal de Desenvolvimento do DF.

«E propósito do governador José Aparecido integrar duas Secretarias (da Agricultura e Produção e da Indústria, Comércio e Turismo) nesse trabalho de estímulo à instalação de pólos agroindustriais», ressalta o secretário Leone Teixeira, da SAP. Por enquanto, a Emater-DF está realizando um levantamento das áreas que viabilizem a implantação e o crescimento das agroindústrias, bem como identificando as culturas de maior interesse industrial e da demanda do DF.

O secretário Leone Teixeira acredita que a agricultura é a melhor solução

sócio-econômica para o País e que o Distrito Federal pode vir a ser um grande centro exportador de produtos agrícolas para todo o Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiros. «O Brasil precisa de uma política agrícola que zoneie a produção», diz ele. «No DF, daremos sempre total apoio ao pequeno produtor. Ele tem que ter todas as facilidades e ser muito bem subsidiado para que possa trabalhar a terra».

O Distrito Federal, segundo o secretário de Agricultura e Produção, produz hoje uma quantidade de semente de cenoura equivalente a 10 por cento do que é importado pelo Brasil. «Além disto», diz ele, «a ervilha que produzimos é uma das melhores do País, assim como a soja e o tomate, rasteiro ou de vara». São estes produtos, principalmente, que estão em vista de serem incluídos no processo industrial. Leone Teixeira adianta que a empresa Cica já instalou em Brasília um armazém, em que vem estocando ervilha, e manifestou um grande interesse na implantação do polo agroindustrial do DF.

«As perspectivas são muito grandes, pois a agroindústria gera ICM, ISS, empregos e tranquilidade na comercialização. Só precisamos dar estímulo

à produção, estamos estudando ainda a possibilidade de um trabalho conjunto com o governo de Goiás e também atuar em áreas prioritárias da região geoeconómica e cidades vizinhas».

A soja, produzida em grande escala no Distrito Federal e região geoeconómica, é um dos produtos que serão beneficiados na agroindústria, que possibilitará, por exemplo, o seu esmagamento. Também a ervilha, que já está sendo ensacada em pó, a nível de pesquisa da Embrapa, será um grão bastante explorado industrialmente. «A agroindústria absorverá ainda a produção de muitos hortigranjeiros», lembra o secretário, «em picles e conservas».

«Os núcleos agroindustriais», acrescenta Leone Teixeira, dependem muito do mercado e da produção, com novos estímulos do governo, financiamentos, apoio técnico e diversificação da produção. O DF é privilegiado em infraestrutura, pois temos aqui uma série de órgãos que podem dar toda a assistência necessária ao pequeno produtor. A secretaria entra com a mecanização agrícola, os recursos naturais e a construção de viveiros».